



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

CRITÉRIOS DE DEFINIÇÃO DE METAS COM BASES CIENTÍFICAS PARA O SETOR DA CONSTRUÇÃO

VERSÃO 1.0

AGOSTO DE 2024

SOBRE A SBTi

A Science Based Targets initiative (SBTi) é uma organização de ação climática corporativa que permite que empresas e instituições financeiras de todo o mundo desempenhem seu papel no combate à crise climática.

Desenvolvemos normas, ferramentas e orientações que permitem que as empresas definam metas de redução das emissões de gases de efeito estufa (GEEs) em alinhamento com o que é necessário para mantermos o aquecimento global abaixo dos níveis catastróficos e alcançarmos o zero líquido no máximo até 2050.

A SBTi é uma organização sem fins lucrativos, com uma subsidiária que hospedará nossos serviços de validação de metas. Nossos parceiros são o CDP, o Pacto Global das Nações Unidas, a We Mean Business Coalition (WMBC), o World Resources Institute (WRI) e o World Wide Fund for Nature (WWF).

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Apesar de terem sido tomados todos os cuidados razoáveis na elaboração deste documento, a Science Based Targets initiative (SBTi) e os autores que contribuem com ela informam que este documento é fornecido sem garantia, expressa ou implícita, de precisão, integridade ou adequação ao propósito. A SBTi e os autores que contribuem com ela também se isentam de qualquer responsabilidade, direta ou indireta, por danos ou perdas relacionados ao uso deste documento em toda a extensão permitida pela legislação vigente.

As informações (incluindo dados) contidas neste documento não se destinam a constituir ou formar a base de qualquer aconselhamento (financeiro ou de outra natureza). A SBTi e os autores que contribuem com ela não aceitam nenhuma responsabilidade por qualquer reclamação ou perda decorrente de um eventual uso ou dependência de quaisquer dados ou informações presentes neste documento.

Este documento é protegido por direitos autorais. As informações ou materiais deste documento podem ser reproduzidos apenas de forma inalterada para uso pessoal e não comercial. Todos os outros direitos são reservados. As informações ou materiais utilizados provenientes deste documento só podem ser usados para fins de estudo privado, pesquisa, crítica ou revisão permitida pelo Decreto dos Direitos de Autor sobre Designs e Patentes de 1988, conforme periodicamente alterado ("Lei de Direitos Autorais"). Qualquer reprodução permitida de acordo com a Lei de Direitos Autorais deverá reconhecer este documento como a fonte de qualquer trecho, extrato, diagrama, conteúdo ou outras informações selecionadas.

A SBTi reserva-se o direito de revisar este documento de acordo com um cronograma de revisão definido ou conforme aconselhável para refletir os mais recentes cenários de emissões, desenvolvimentos regulatórios, legais ou científicos e melhores práticas de contabilização da emissão de gases causadores do efeito estufa.

"Science Based Targets initiative" e "SBTi" referem-se à Science Based Targets initiative, uma empresa privada registrada na Inglaterra (número 14960097) e registrada como instituição de caridade no Reino Unido (número 1205768).

© SBTi 2024

The working language for SBTi is English. Translated versions are for information only. In case of doubt, the official English language version shall be deemed definitive.

O idioma de trabalho da SBTi é o inglês. As versões traduzidas são apenas para fins informativos. Em caso de dúvida, deve ser considerada definitiva a versão oficial em inglês.

HISTÓRICO DE VERSÕES

VERSÃO	DESCRIÇÃO DA ALTERAÇÃO/ATUALIZAÇÃO	DATA DE PUBLICAÇÃO
0.1	Rascunho das Orientações da SBTi para as Construções para a Consulta Pública	16 de maio de 2023
0.2	Rascunho das Orientações da SBTi para as Construções para o Teste-Piloto	21 de novembro de 2023
1.0	Publicação da versão final dos Critérios de Definição de Metas com Bases Científicas para o Setor da Construção	28 de agosto de 2024



CONTEÚDO

SOBRE A SBTi	02
Isenção de Responsabilidade	02
HISTÓRICO DE VERSÕES	03
INTRODUÇÃO	05
ESCOPO E APLICABILIDADE DOS CRITÉRIOS DA SBTi PARA AS CONSTRUÇÕES	08
CRITÉRIOS E RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICOS PARA O SETOR	10
1.1 Empresas que devem cumprir os Critérios para as Construções	11
1.2 Métodos de definição de metas permitidos	13
1.3 Contabilização de GEEs e limites das metas	17
1.4 Agregação e validação de metas	22
1.5 Divulgação adicional para uma maior transparência	23
1.6 Compromissos adicionais	24
CRITÉRIOS E RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS PARA AS EMISSÕES FINANCIADAS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS	26
2.1 Definição de metas	27
2.2 Divulgação de emissões incorporadas antecipadas	28
FLUXOGRAMAS DE MAPEAMENTO DE METAS PARA USUÁRIOS DOS CRITÉRIOS DA SBTi PARA AS CONSTRUÇÕES	29



INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO



Este documento, os Critérios da SBTi para as Construções Versão 1.0, inclui todos os critérios que deverão ser atendidos para que a(s) meta(s) de curto e longo prazo das empresas do setor da construção seja(m) validada(s) pela SBTi, bem como as recomendações importantes para a transparência e as boas práticas.

Estes critérios específicos para o setor suplantam os [SBTi Corporate Net-Zero Standard Criteria](#) para as atividades definidas na seção de escopo e aplicabilidade deste documento. As fontes não incluídas no escopo e na aplicabilidade deste documento permanecem sujeitas à [SBTi Corporate Net-Zero Standard](#), que serve como base para este documento. Os usuários também devem seguir a [Greenhouse Gas Protocol \(GHGP\) Corporate Standard](#), a [Scope 2 Guidance](#) e a [Corporate Value Chain \(Scope 3\) Accounting and Reporting Standard](#) para a contabilização e o reporte das suas emissões.

Os Critérios da SBTi para as Construções Versão 1.0 devem ser lidos em conjunto com os critérios do [SBTi Buildings Sector Science-Based Targets Explanatory Document Version 1.0](#), que inclui orientações informativas, a [SBTi Buildings Target-Setting Tool](#), que ajuda a formular metas com base na intensidade usando a metodologia da Sectoral Decarbonization Approach (SDA), a [Procedure for Validation of SBTi Targets](#), que descreve o processo subjacente seguido pelos SBTi Services para avaliar as metas, os [Buildings Criteria Assessment Indicators](#), que dão detalhes dos indicadores utilizados para determinar a conformidade e a não conformidade com os critérios, e o [SBTi Glossary](#), que lista os termos, as definições e os acrônimos utilizados neste documento.

Usuários Previstos dos Critérios da SBTi para as Construções

A cadeia de valor das construções contém uma ampla gama de atores envolvidos no projeto, no financiamento, no desenvolvimento, na edificação, na gestão e na ocupação das construções. A SBTi entende que construções podem ser vistos de modo diferente das suas funções no dia a dia, por exemplo, como ativos financeiros, ou até como produtos em si. Os Critérios da SBTi para as construções foram criados com essa ideia em mente, para serem aplicáveis tanto a corporações quanto a instituições financeiras.

Esses critérios se aplicam a empresas que possuem, desenvolvem, gerenciam ou financiam propriedades imobiliárias e atendem aos limiares e critérios de aplicabilidade descritos neste documento.

Visão geral do processo de desenvolvimento

O Projeto da SBTi para as construções teve início em outubro de 2021. As fases de pesquisa e redação do projeto foram completadas entre dezembro de 2021 e maio de 2023. Quando a fase de redação foi concluída, os resultados do Projeto para as Construções foram aprovados pela equipe de revisão interna, em 30 de abril de 2023, e foi iniciada uma consulta pública, entre 16 de maio e 16 de julho de 2023. À consulta pública, seguiram-se outras pesquisas e redações, além de reuniões consultivas com o Grupo Consultivo de Especialistas em Construções. Uma vez concluída a fase de revisão, os rascunhos para o teste-piloto foram aprovados pela equipe de revisão interna, em 25 de outubro de 2023. Em alinhamento com os [Standard Operating Procedures \(SOP\) for Development of Standards](#) adotados pelo Conselho de Administradores em dezembro de 2023, o Projeto para as Construções respectivamente seguiu as etapas necessárias, incluindo uma fase de teste-piloto realizada entre 21 de novembro de 2023 e 26 de março de 2024 e um contrato de não objeção à publicação pelo Conselho Técnico da SBTi em 26 de julho de 2024.

É importante observar que os critérios e as recomendações estão sujeitos a alteração e podem ser atualizados segundo o SOP for Development of Standards (2023).

Terminologia

O termo “deverá/deverão” é usado ao longo de todo este documento para indicar o que é exigido para que as metas estejam em conformidade com os critérios, enquanto o termo “aconselha-se” é usado para descrever recomendações. As recomendações da SBTi são importantes para a transparência e as boas práticas, mas não são obrigatórias e não serão validadas. O termo “pode” é usado para indicar uma opção permitida ou admitida.

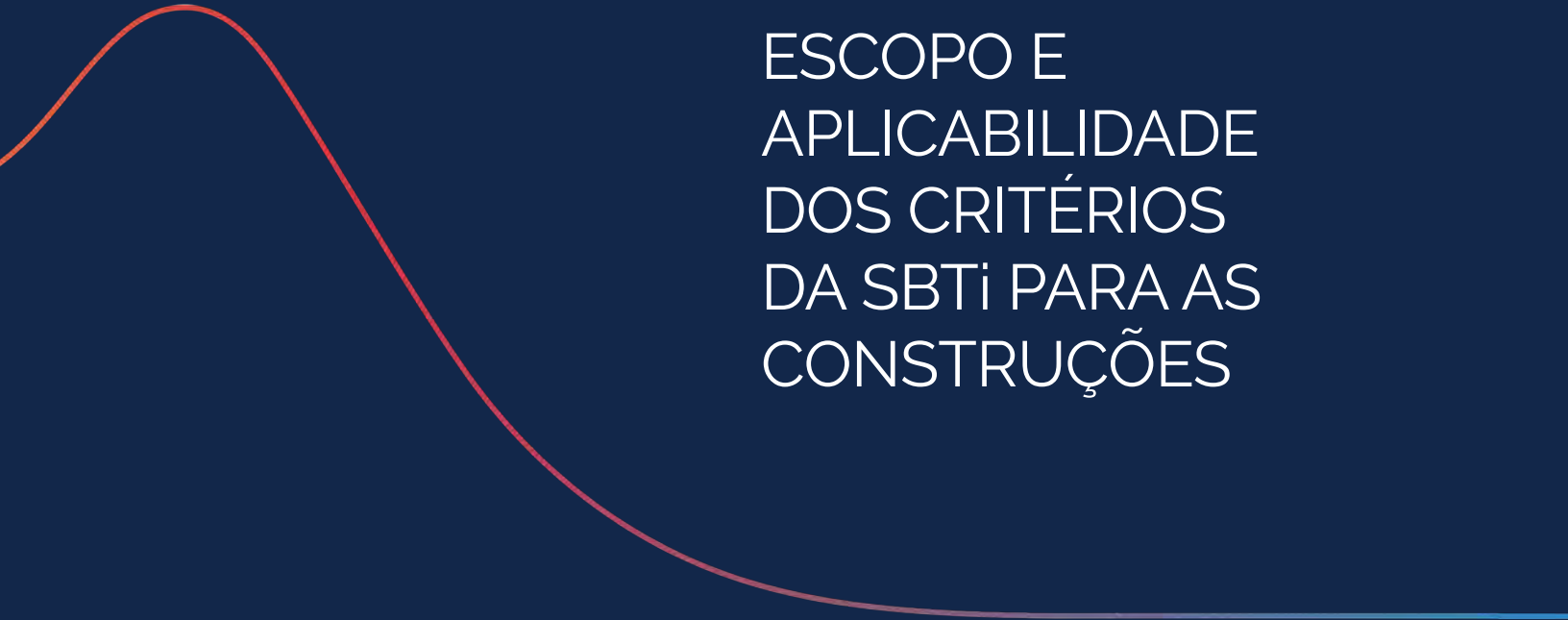
“C” designa um critério, ou seja, algo obrigatório. “R” designa uma recomendação.

As recomendações são importantes para a transparência e as boas práticas, mas não são obrigatórias.

Data de aplicação dos critérios

As empresas que atendem às condições estabelecidas na seção de critérios deverão aplicar integralmente estes critérios para o envio de novas metas ou o reenvio de metas, no mais tardar, seis meses após a publicação dos Critérios da SBTi para as Construções V1.0. Os percursos de 1,5 °C existentes para construções em outros documentos e ferramentas da SBTi serão revogados após o período de transição de seis meses.





ESCOPO E APLICABILIDADE DOS CRITÉRIOS DA SBTi PARA AS CONSTRUÇÕES

ESCOPO E APLICABILIDADE DOS CRITÉRIOS DA SBTi PARA AS CONSTRUÇÕES

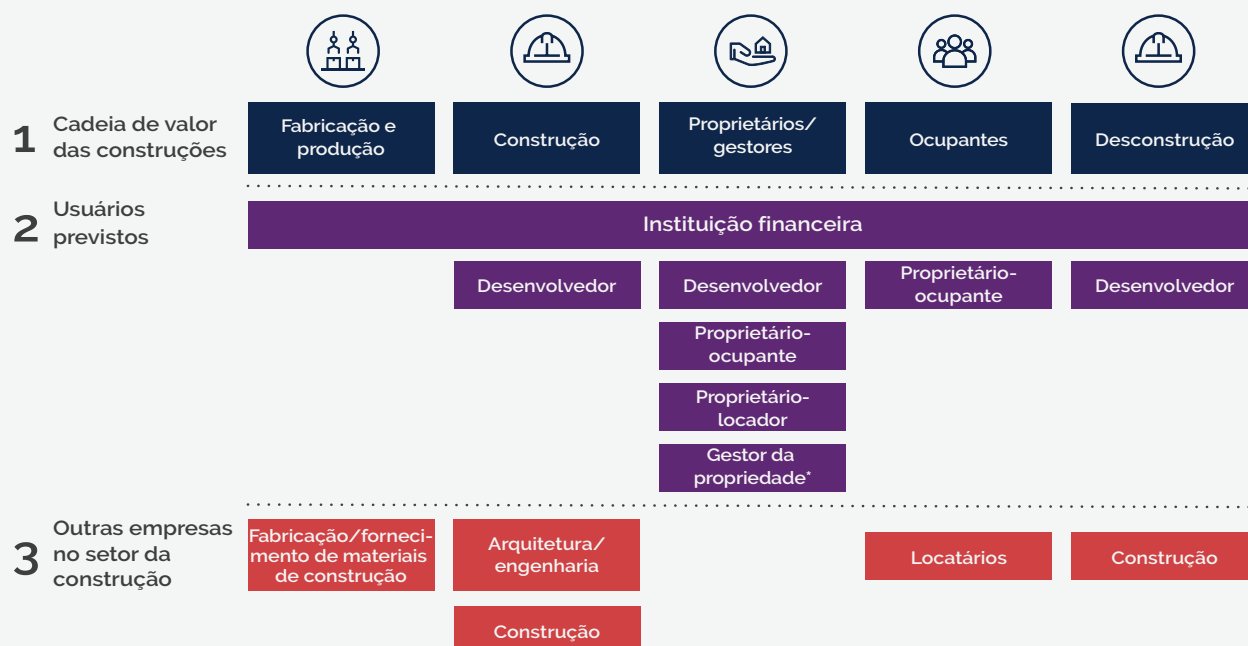
Para quais usuários os critérios são obrigatórios?

Esses critérios se destinam a serem usados globalmente pelas empresas para as quais as emissões relacionadas às construções são significativas em relação às suas atividades em geral (limiares para as emissões operacionais em uso e as emissões integradas antecipadas de novos edifícios construídos definidos em Construções-C1 e/ou Construções-C2) e que se classificam para pelo menos uma das categorias de usuários previstos descritas em Construções-C3 (e Figura 1).

Observe que as entidades que se identificam como pequenas ou médias empresas (PMEs) podem usar o [percurso de validação de metas para PMEs](#) ou os Critérios da SBTi para as Construções, se forem atendidos os limiares incluídos em [Construções-C1](#) ou [Construções-C2](#), para a definição de metas com bases científicas.

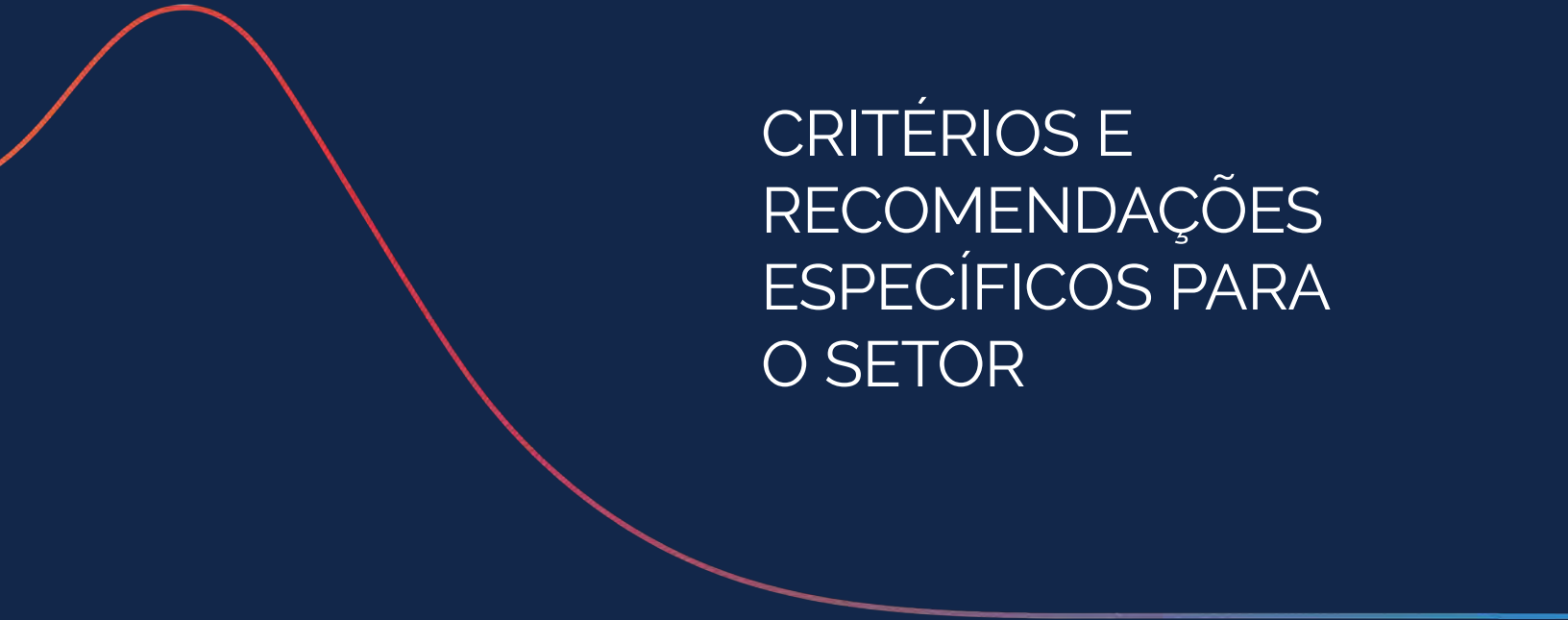
Mais informações sobre os limiares e as categorias de usuários previstos são apresentadas nas seções finais deste documento.

Figura 1. Usuários previstos na cadeia de valor das construções



■ Usuários obrigatórios dos Critérios da SBTi para as Construções

■ Outras empresas (devem consultar o Apêndice C do Buildings Explanatory Document)



CRITÉRIOS E RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICOS PARA O SETOR



CRITÉRIOS E RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICOS PARA O SETOR

1.1 EMPRESAS QUE DEVEM CUMPRIR OS CRITÉRIOS PARA AS CONSTRUÇÕES

Construções-C1 – Limiares para as emissões operacionais em uso

As empresas cujas atividades comerciais atendem a qualquer uma das categorias de usuários previstos em [Construções-C3](#) e cujas emissões operacionais em uso provenientes de edifícios de propriedade ou administrados representam pelo menos 20% das suas emissões totais de Escopos 1, 2 e 3, Categorias 1 a 14 no seu ano-base escolhido deverão aplicar integralmente esses critérios e definir uma meta para as emissões operacionais em uso.

As entidades que se identificam como PMEs podem usar o [percurso de validação de metas para PMEs](#) ou os Critérios da SBTi para as Construções, se forem atendidos os limiares incluídos em Construções-C1 ou em Construções-C2, para definir metas com bases científicas.

As condições acima e, consequentemente, os critérios relevantes a seguir na Seção 1 deste documento só se aplicam a instituições financeiras (IFs) quando as emissões relacionadas aos edifícios se enquadrarem no seu Escopo 3, Categorias 1 a 14 (ver [Seção 2](#) para obter os critérios para a definição de metas SDA para as emissões financiadas relacionadas às construções das instituições financeiras).

CONSTRUÇÕES-C1			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS IFs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-C2 – Limiares para as emissões incorporadas antecipadas de novos edifícios construídos

As empresas cujas atividades comerciais atenderem a qualquer uma das categorias de usuários previstos em Construções-C3 e cujas emissões incorporadas antecipadas decorrentes de novos desenvolvimentos ou aquisições de um edifício como primeiro proprietário excederam 20% das emissões totais de Escopos 1, 2 e 3, Categorias 1 a 14, em qualquer um dos últimos três anos deverão aplicar integralmente os critérios e definir uma meta para as emissões incorporadas antecipadas.

As entidades que se identificam como PMEs podem usar o [percurso de validação de metas para PMEs](#) ou os Critérios da SBTi para as Construções, se forem atendidos os limiares incluídos em Construções-C1 ou em Construções-C2, para definir metas com bases científicas.

As condições acima e, consequentemente, os critérios relevantes a seguir na Seção 1 deste documento só se aplicam a FIs quando as emissões relacionadas aos edifícios se enquadrarem no seu Escopo 3, Categorias 1 a 14 (ver [Seção 2](#) para obter os critérios para a definição de metas SDA para as emissões financiadas relacionadas aos edifícios das instituições financeiras).

CONSTRUÇÕES-C2			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✗

Construções-C3 – Categorização dos usuários previstos

As empresas deverão aplicar os critérios de definição de metas relevantes para todos os tipos de usuários previstos aplicáveis às suas atividades comerciais. Ao enviar metas para a validação, as empresas também deverão explicar brevemente sua escolha de categorização de usuários previstos.

Esses critérios e recomendações abordam as seguintes categorias de usuários, ao mesmo tempo que reconhecem que as classificações podem diferir entre mercados e jurisdições em todo o mundo:

- Desenvolvedor
- Proprietário-ocupante
- Proprietário-locador
- Gestor da propriedade
- Instituição financeira (FI)*

CONSTRUÇÕES-C3			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

(*) As condições acima e, consequentemente, os critérios relevantes a seguir na [Seção 1](#) deste documento só se aplicam a FIs quando as emissões relacionadas aos edifícios se enquadrarem no seu Escopo 3, Categorias 1 a 14 (ver [Seção 2](#) para obter os critérios para a definição de metas SDA para as emissões financiadas relacionadas aos edifícios das instituições financeiras). As FIs deverão seguir os critérios da categoria de usuário previsto que melhor descreve suas atividades comerciais.

1.2 MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE METAS PERMITIDOS

Construções-C4 – Métodos de definição de metas permitidos

Os métodos de definição de metas permitidos para as emissões de Escopos 1, 2 e 3 relacionadas aos edifícios para usuários do setor da construção são descritos nas Tabelas 1a-1d.

Os proprietários-ocupantes e os proprietários-locadores deverão usar a SDA das emissões operacionais em uso dos edifícios para definir uma meta para as emissões operacionais em uso do seu edifício como um todo, independentemente de essas emissões serem categorizadas como escopos 1, 2 ou 3.

Tabela 1a. Métodos de definição de metas permitidos para as emissões operacionais em uso (escopos 1, 2 e 3) do edifício como um todo para corporações

TIPO DE USUÁRIO	ESCOPO	EMISSÕES ABRANGIDAS (EXEMPLOS)	MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE METAS						
			Métodos específicos para o setor introduzidos nos critérios			Métodos descritos na SBTi Corporate Net-Zero Standard			
			SDA operacional em uso	SDA incorporada antecipada	Redução absoluta específica do setor	Redução absoluta 1,5 °C (Escopo 3)	Redução absoluta WB2C* (Escopo 3)	Intensidade econômica* (Escopo 3)	Intensidade física (Escopo 3)
Proprietário-ocupante	Escopos 1 e 2 relacionados aos edifícios	Emissões operacionais em uso, conforme ocorrido no ano de reporte	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Proprietário-locador	Escopos 1 e 2 e Escopo 3 Categoria 13 relacionados às construções		✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Desenvolvedor	Escopos 1 e 2 e Escopo 3 Categoria 8 e/ou 13 relacionados às construções ¹		✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗
Gestor da propriedade ²			✓	✗	✗	✓	✗	✓	✓

* Observe que os métodos da redução absoluta e da intensidade física são os métodos de definição de metas mais relevantes para o setor da construção.

- 1 As emissões de Escopos 1 e 2 relacionadas aos edifícios para desenvolvedores e gestores de propriedades podem ocorrer na sua capacidade como proprietários-ocupantes, proprietários-locadores ou locatários de edifícios (p. ex., escritórios próprios).
- 2 As emissões de Escopos 1 e 2 relacionadas aos edifícios para desenvolvedores e gestores de propriedades podem ocorrer na sua capacidade como proprietários-ocupantes, proprietários-locadores ou locatários de edifícios (p. ex., escritórios próprios).

Tabela 1b. Métodos de definição de metas permitidos para outras emissões de Escopos 1 e 2

ESCOPO	EMISSIONES ABRANGIDAS (EXEMPLOS)	MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE METAS						
		Métodos específicos para o setor introduzidos nos critérios			Métodos descritos na SBTi Corporate Net-Zero Standard			
		SDA operacional em uso	SDA incorporada antecipada	Redução absoluta específica do setor	Redução absoluta 1,5 °C (Escopo 3)	Redução absoluta WB2C (Escopo 3)	Intensidade econômica (Escopo 3)	Intensidade física (Escopo 3)
Outros Escopos 1 e 2 de todos os tipos de usuários	Emissões diretas de todos os outros Escopos 1 e 2, p. ex., veículos corporativos, veículos de frota, combustível e consumo de eletricidade em canteiros de obras	×	×	×	✓	×	×	×

Tabela 1c. Métodos de definição de metas permitidos para emissões incorporadas antecipadas de edifícios recém-construídos

CATEGORIA DO ESCOPO 3	EMISSIONES ABRANGIDAS (EXEMPLOS)	MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE METAS						
		Métodos específicos para o setor introduzidos nos critérios			Métodos descritos na SBTi Corporate Net-Zero Standard			
		SDA operacional em uso	SDA incorporada antecipada	Redução absoluta específica do setor	Redução absoluta 1,5 °C (Escopo 3)	Redução absoluta WB2C* (Escopo 3)	Intensidade econômica* (Escopo 3)	Intensidade física (Escopo 3)
Categoria 1: Bens e serviços adquiridos	Emissões incorporadas antecipadas	×	×	×	✓	×	✓	✓
Categoria 2: Bens de capital	Emissões incorporadas antecipadas	×	✓	✓	✓	×	×	×
Categoria 14: Franquias	Emissões incorporadas antecipadas ³	×	✓	✓	✓	×	✓	✓

* Observe que os métodos da redução absoluta e da intensidade física são os métodos de definição de metas mais relevantes para o setor da construção.

³ Observe que as emissões incorporadas em uso que ocorrem na Categoria 13 – Ativos Arrendados *Downstream* não fazem parte dos limites mínimos para esta categoria, de acordo com o GHG Protocol.

Tabela 1d. Métodos de definição de metas permitidos para outras categorias do Escopo 3 relacionadas às construções

CATEGORIA DO ESCOPO 3	EMISSÕES ABRANGIDAS (EXEMPLOS)	MÉTODOS DE DEFINIÇÃO DE METAS						
		Métodos específicos para o setor introduzidos nos critérios			Métodos descritos na SBTi Corporate Net-Zero Standard			
		SDA operacional em uso	SDA incorporada antecipada	Redução absoluta específica do setor	Redução absoluta 1,5 °C (Escopo 3)	Redução absoluta WB2C (Escopo 3)	Intensidade econômica (Escopo 3)	Intensidade física (Escopo 3)
Categoria 1: Bens e serviços adquiridos	Emissões incorporadas em uso, conforme ocorrido no ano de reporte	✗	✗	✗	✓	✓ ⁶	✓	✓
Categoria 11: Uso de produtos vendidos	Emissões operacionais em uso em espaços administrados, conforme ocorrido no ano de reporte ⁴	✓	✗	✗	✗	✗	✗	✗
	Emissões operacionais em uso dos edifícios vendidos durante sua vida útil (no ano de reporte)	✗	✗	✗	✓	✗	✓	✓
	Emissões incorporadas em uso dos edifícios vendidos durante sua vida útil (no ano de reporte) ⁵	✗	✗	✗	✓	✓ ⁶	✓	✓
Categoria 12: Tratamento dos produtos vendidos ao fim da vida útil	Emissões das construções vendidas ao fim da vida útil (no ano de reporte)	✗	✗	✗	✓	✓	✓	✓
Categoria 13: Ativos arrendados <i>downstream</i>	Emissões incorporadas em uso resultantes das atividades de reforma ou modernização adquiridas por um locatário, conforme ocorrido no ano de reporte ⁷	✗	✗	✗	✓	✓ ⁶	✓	✓

4 Para gestores de propriedades. Também podem ser categorizados no Escopo 3, Categoria 13 – Ativos Arrendados *Downstream*.

5 Observe que as emissões incorporadas em uso que ocorrem na Categoria 11 – Uso de Produtos Adquiridos não fazem parte dos limites mínimos para esta categoria, de acordo com o GHG Protocol.

6 Permitir o método de bem abaixo de 2 °C para as emissões incorporadas em uso pode ajudar a encorajar reformas, em vez da construção de novos edifícios, pois este método exige menos reduções acentuadas de emissões do que o método SDA de emissões incorporadas antecipadas de 1,5 °C.

7 Observe que as emissões incorporadas em uso que ocorrem na Categoria 11 – Uso de Produtos Adquiridos não fazem parte dos limites mínimos para esta categoria, de acordo com o GHG Protocol.

CONSTRUÇÕES-C4			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-C5 – Seleção dos percursos

Ao usar SDAs para edifícios, os usuários deverão selecionar a tipologia de edifício e a localização geográfica mais apropriadas e deverão adotar a [SBTi Buildings Target-Setting Tool](#) ao selecionar um percurso apropriado (escolher tipologias e geografias de edifícios), incluindo as orientações disponíveis para quando um percurso mencionado não estiver disponível.

As Construções não abrangidas pelas tipologias e/ou pelas geografias de edifícios fornecidas na versão mais recente da ferramenta deverão usar o percurso “Outro”.

Obs.: 29% dos percursos operacionais em uso da SBTi-CRREM incluídos na Buildings Target-Setting Tool foram testados usando-se dados reais por meio de testes-pilotos com empresas voluntárias. Todos esses percursos passaram por uma fase de consulta pública organizada pelo CRREM e foram revisados pela SBTi em 2022. Os percursos operacionais em uso do CRREM-SBTi foram publicados na [página do CRREM](#) em janeiro de 2023 e vêm sendo usados para fins de avaliação de riscos climáticos desde então. A SBTi monitorará a eficiência dos percursos não testados durante o processo de validação, o que pode causar pequenos atrasos ou a solicitação de informações adicionais. No caso de a SBTi Buildings Target-Setting Tool dar erros ou resultar em valores inesperados ou incorretos, como taxas de redução negativas, visite a [página sobre construções da SBTi](#) para encontrar possíveis atualizações. Se necessário, entre em contato com buildings@sciencebasedtargets.org, dando o máximo de detalhes possível, incluindo eventuais ferramentas utilizadas.

CONSTRUÇÕES-C5			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

1.3 CONTABILIZAÇÃO DE GEES E LIMITES DAS METAS

Construções-C6 – Abordagem do edifício como um todo

As empresas deverão incluir todas as emissões resultantes do consumo operacional de energia, tanto de espaços controlados pelo proprietário quanto de espaços controlados pelo locatário, dentro dos limites da meta, independentemente da abordagem de consolidação dos limites de GEEs que escolheram e da consequente alocação de emissões pelos seus inventários. O limiar de significação e as exclusões permitidas se aplicam conforme os critérios gerais da SBTi, e podem incluir metas de emissões relacionadas aos edifícios.

Os gestores de propriedades deverão adotar a abordagem do edifício como um todo, se definirem uma meta de SDA para as emissões operacionais em uso.

CONSTRUÇÕES-C6			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓ ⁸

Construções-C7 – Emissões fugitivas

As empresas deverão incluir as emissões fugitivas provenientes de todos os tipos de edifícios nas suas emissões operacionais em uso e como parte tanto do seu inventário de GEEs quanto dos limites da sua meta.

CONSTRUÇÕES-C7			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-R1 – Abordagem de contabilização com base na localização

Aconselha-se que as empresas adotem a abordagem com base na localização ao definir uma meta SDA operacional em uso.

CONSTRUÇÕES-R1			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

⁸ Obrigatório ao se definir uma meta operacional em uso utilizando-se a SDA.

Construções-C8 – Categorias de Escopo 3 obrigatórias

Todas as empresas devem reportar emissões aplicáveis ao seu tipo de usuário. Para cada tipo de usuário e Categoria do Escopo 3, essas emissões podem ser abrangidas pelos limites da meta SDA dos edifícios de uma empresa quando os limiares correspondentes para Construções-C1 ou Construções-C2 são ativados, ou nos limites da meta intersetorial de uma empresa, quando aplicável.

As empresas que ativam Construções-C1 e/ou Construções-C2 e têm menos de 40% das suas emissões totais no Escopo 3 deverão cobrir todas as emissões obrigatórias provenientes dos tipos de usuários incluídos na determinação dos limiares dentro dos limites da sua meta. Os requisitos de abrangência das emissões fora dessas fontes de emissões relacionadas às construções aplicáveis deverão seguir os critérios intersetoriais ou os critérios específicos para o setor elegíveis. A tabela abaixo mostra a relação entre o tipo de usuário, a categoria de reporte e as metodologias de definição de metas aplicáveis.

Todas as categorias de emissões obrigatórias por tipo de usuário são descritas na Tabela 2. Essas emissões deverão ser incluídas nos limites das metas SDA para edifícios de uma empresa, se necessário, ou na sua meta intersetorial, quando aplicável.

Tabela 2. Metas de curto-prazo obrigatórias para as categorias do Escopo 3 para usuários dos critérios do setor da construção

USUÁRIO PREVISTO	CATEGORIA DO ESCOPO 3	EMISSIONES (EXEMPLOS)
Desenvolvedor	Categoria 1: Bens e serviços adquiridos e/ou Categoria 2: Bens de capital	Emissões incorporadas antecipadas de novas construções
	Categoria 11: Uso de produtos vendidos	Emissões operacionais em uso dos edifícios vendidos durante sua vida útil (no ano de reporte)
Proprietário-ocupante	Categoria 2: Bens de capital	Emissões incorporadas antecipadas de novas construções adquiridas no ano de reporte – somente se primeiro proprietário de um edifício
Proprietário-locador	Categoria 2: Bens de capital	Emissões incorporadas antecipadas de novas construções adquiridas no ano de reporte – somente se primeiro proprietário de um edifício
	Categoria 13: Ativos arrendados <i>downstream</i>	Emissões operacionais em uso em espaços controlados pelo locatário no ano de reporte (se ainda não presentes nos Escopos 1 ou 2 usando a abordagem da construção como um todo)
Gestor da propriedade ⁹	Categoria 11: Uso de produtos vendidos	Emissões operacionais em uso em edifícios gerenciados para clientes, conforme ocorridas no ano de reporte (se não nos Escopos 1 e 2 ou em outra Categoria do Escopo 3)

⁹ Alguns gestores de propriedades podem optar por incluir as emissões provenientes dos espaços controlados pelos locatários no Escopo 3, Categoria 13 (Ativos Arrendados *Downstream*), em vez de na Categoria 11, segundo interpretação da [GHG Protocol Corporate Value Chain \(Scope 3\) Accounting and Reporting Standard](#), 2011. Neste caso, os mesmos princípios se aplicariam aos limites da meta do usuário, ou seja, a Categoria 13 seria obrigatória para esses usuários.

CONSTRUÇÕES-C8			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-C9 – Ano-base para as metas de emissões incorporadas antecipadas

O ano-base para as metas de emissões incorporadas antecipadas deverá ser de no máximo três anos anterior ao ano do envio da meta.

CONSTRUÇÕES-C9			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✗

Construções-R2 – Divulgação adicional de emissões incorporadas antecipadas de desenvolvimentos completados

Aconselha-se que os desenvolvedores que usam o método 1 para a contabilização e a definição de metas reportem a intensidade de carbono incorporada antecipada dos seus desenvolvimentos completados como divulgação adicional, para aumentar a transparência e a disponibilidade de dados no setor.

CONSTRUÇÕES-R2			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✗

Construções-R3 – Emissões incorporadas antecipadas de franquias

Aconselha-se que os usuários no escopo dos critérios que também são franqueadores incluam uma meta de Escopo 3 opcional para as emissões incorporadas antecipadas de novos edifícios construídos como franquias.

CONSTRUÇÕES-R3			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-C10 – Denominador para metas com base na intensidade

O percurso de intensidade para as SDAs dos edifícios deverá ser expresso em tCO₂e/m². Para o cálculo das intensidades, que exige uma definição consistente da área de piso como denominador, a definição da área de piso utilizada deverá ser aplicada de modo consistente na contabilização de GEEs de uma empresa e nos anos-base e -alvo. Ao determinar a área de piso, as áreas comuns (p. ex., corredores, halls públicos etc.) deverão ser incluídos de acordo com a abordagem do edifício como um todo.

CONSTRUÇÕES-C10			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-R4 – Cálculo da área de piso

Ao calcular a área de piso, as empresas são aconselhadas a se alinharem com as normas internacionais, como a [International Property Measurement Standard \(IPMS\)](#).

CONSTRUÇÕES-R4			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-C11 – Suposições da vida útil do edifício

Os usuários que contabilizam o Escopo 3, Categoria 11 – Uso de Produtos Vendidos deverão fornecer suposições sobre a vida útil do edifício usadas como parte das evidências fornecidas no envio. Se uma empresa optar por usar outra estimativa de vida útil, diferente da recomendada em Construções-R5, as suposições sobre a vida útil que estiver usando deverão ser explicadas.

CONSTRUÇÕES-C11			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✗	✗	✗

Construções-R5 – Recomendação para as suposições da vida útil do edifício

Aconselha-se que os usuários que contabilizam o Escopo 3, Categoria 11 “Uso de produtos adquiridos” usem nos seus cálculos um valor mínimo de vida útil do edifício de 60 anos.¹⁰

CONSTRUÇÕES-R5			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✗	✗	✗

Construções-R6 – Descarbonização da rede

Aconselha-se que os usuários usem projeções para a futura descarbonização da rede elétrica ao determinar as emissões resultantes do seu uso de produtos adquiridos. Aconselha-se ainda que as projeções utilizadas sejam citadas e justificadas. Se as projeções de descarbonização da rede elétrica não forem levadas em conta nos cálculos, convém fornecer no envio uma justificativa para esta omissão.

CONSTRUÇÕES-R6			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✗	✗	✗

¹⁰ A vida útil indicativa é de 60 anos, conforme a norma [EN15978](#) e a [RICS Guidance](#).

1.4 AGREGAÇÃO E VALIDAÇÃO DE METAS

Construções-C12 – Agregação de metas

Ao usarem as SDAs para os edifícios, as empresas cujos portfólios contêm ativos em várias geografias e/ou tipologias deverão agregar suas metas para obter metas de redução geral. As metas para as emissões incorporadas antecipadas e para as emissões operacionais em uso deverão ser mantidas separadas.

As empresas deverão fornecer ferramentas de definição de metas da SBTi para justificar a ambição suficiente das submetas que contribuem para as metas agregadas.

CONSTRUÇÕES-C12			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-R7 – Anos-base para as emissões incorporadas antecipadas e as emissões operacionais em uso

As empresas devem manter tanto os dados do ano-base selecionado quanto o método utilizado para calcular um ano-base consistente entre os Escopos 1, 2 e 3, para o uso de percursos e a definição de uma meta relacionada a todos os edifícios.

As empresas que usam anos-base diferentes para diferentes metas ou um ano-base circulante podem ter que fornecer evidências adicionais na validação para provar que ele atende ao requisito de 67% de abrangência da meta de Escopo 3.

CONSTRUÇÕES-R7			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

1.5 DIVULGAÇÃO ADICIONAL PARA UMA MAIOR TRANSPARÊNCIA

Construções-C13 – Divulgação das emissões relacionadas às construções com a abordagem com base na localização

Se for escolhida a abordagem com base no mercado para a definição das metas, as empresas também deverão medir e reportar suas emissões operacionais em uso do edifício como um todo usando a abordagem com base na localização, como divulgação obrigatória adicional na forma de um item em uma linha separada nos seus inventários anuais de GEEs.

CONSTRUÇÕES-C13			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-R8 – Divulgação adicional para uma maior transparência

Aconselha-se que as empresas divulguem as seguintes informações, para melhorar a transparência sobre como as reduções das emissões foram alcançadas em cada ano de reporte:

- Reduções nas emissões resultantes da descarbonização de ativos (p. ex., pelo uso de uma abordagem equivalente).
- Emissões absolutas resultantes do desinvestimento em ativos no período de reporte.

CONSTRUÇÕES-R8			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✗

Construções-R9 – Divulgação das emissões absolutas

Para mostrar que as metas de intensidade também levam a reduções absolutas de emissões e demonstrar progressos por meio de medidas de suficiência, aconselha-se que as empresas cujas metas são expressas na forma de intensidade publiquem as reduções absolutas nas emissões que serão alcançadas pelas suas metas.

CONSTRUÇÕES-R9			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIS DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

1.6 COMPROMISSOS ADICIONAIS

Construções-C14 – Nenhum novo equipamento com combustíveis fósseis

As empresas que devem usar os Critérios da SBTi para as Construções para definir metas deverão se comprometer publicamente a não instalar nenhum novo equipamento com combustíveis fósseis de propriedade ou sob o controle financeiro da empresa nos seus portfólios de edifícios a partir de, no mais tardar, 2030.

Este compromisso tem como foco os sistemas com combustíveis fósseis de propriedade ou sob o controle financeiro da entidade que define a meta e que são usados nos edifícios para o aquecimento dos ambientes, a preparação de alimentos, a geração de energia e o aquecimento da água. Ele se aplica tanto a edifícios novos quanto existentes. Sistemas de emergência e de back-up, como os usados pelo setor da saúde, ou usos específicos em outros setores, quando necessários, por razões regulatórias ou outras restrições locais, como críticos estão isentos deste compromisso. Este compromisso significa que, quanto as instalações com combustíveis fósseis atuais dos edifícios alcançarem o fim da sua vida útil, eles não serão renovados, mas substituídos por tecnologias que não requerem combustíveis fósseis.

O texto do compromisso será postado no [site da SBTi](#), juntamente com o texto na língua-alvo, e aconselha-se que ele tenha a seguinte forma:

“A [Empresa X] se compromete a não instalar nenhum novo equipamento com combustíveis fósseis de propriedade ou sob o controle financeiro da empresa nos seus portfólios de edifícios a partir de [DATA].”

As empresas que não possuem ou não controlarem financeiramente nenhum equipamento com combustíveis fósseis no seu portfólio de edifícios podem usar o texto de isenção, que deve ter a seguinte forma:

“A [Empresa X] não possui nem controla financeiramente nenhum equipamento com combustíveis fósseis no seu portfólio de edifícios.”

As empresas podem fornecer contextos adicionais para seu compromisso como parte do seu reporte anual. O conteúdo destas informações adicionais não é validado pela SBTi.

CONSTRUÇÕES-C14			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓

Construções-R10 – Compromissos de eficiência energética

Aconselha-se que os usuários que definem metas de emissões relacionadas aos edifícios assumam o compromisso público de implementar melhorias de eficiência energética. Esses compromissos devem incluir todos os edifícios no escopo das suas metas de redução das emissões. Os compromissos adicionais de melhoria na eficiência energética não estão no escopo do processo de validação de metas da SBTi.

CONSTRUÇÕES-R10			
DESENVOLVEDOR	PROPRIETÁRIO-OCUPANTE	PROPRIETÁRIO-LOCADOR	GESTOR DA PROPRIEDADE
AS FIs DEVERÃO SEGUIR OS REQUISITOS DA CATEGORIA DE USUÁRIO ADEQUADA (PARA OS ESCOPOS 1, 2 E 3, CATEGORIAS 1 A 14)			
✓	✓	✓	✓



CRITÉRIOS E
RECOMENDAÇÕES
ADICIONAIS PARA
AS EMISSÕES
FINANCIADAS DAS
INSTITUIÇÕES
FINANCEIRAS



CRITÉRIOS E RECOMENDAÇÕES ADICIONAIS PARA AS EMISSÕES FINANCIADAS DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Estes critérios específicos para o setor se somam aos critérios da SBTi para Instituições Financeiras. A SBTi recomenda firmemente que as FIs revisem minuciosamente os [SBTi Financial Institutions' Near-Term Criteria](#) e o [SBTi Financial Sector Near-Term Science-Based Targets Explanatory Document](#) antes de desenvolver suas metas.

As FIs deverão aderir a todos os critérios e recomendações relevantes da [Seção 1](#) acima ao enviar suas metas para a validação.

2.1 DEFINIÇÃO DE METAS

Construções-FI-C1 – Determinação dos métodos e critérios aplicáveis

- Os REITs de equidade, definidos como empresas de propriedades imobiliárias que possuem e/ou administram propriedades geradoras de renda e os arrendam a locatários, deverão seguir o percurso regular de validação de metas para empresas; aconselha-se ainda que, ao definir suas metas, elas consultem os critérios da [Seção 1](#) deste documento.
- As FIs deverão seguir os critérios da [Seção 1](#), se também atenderem a outra categoria de usuário previsto (p. ex., proprietário-ocupante), e são as emissões relacionadas aos edifícios provenientes da atividade desse tipo de usuário previsto que estão sujeitas às condições de [Construções-C1](#) – Limiares para as Emissões Operacionais em Uso ou de [Construções-C2](#) – Limiares para as Emissões Incorporadas Antecipadas de novos edifícios construídos, e não as emissões financiadas das FIs.
- Pede-se que as FIs com emissões relacionadas aos edifícios nas suas emissões financiadas (Escopo 3, Categoria 15) consultem os [SBTi Financial Institutions' Near-Term Criteria](#), para terem uma visão geral dos métodos por classe de ativos relevante, seguida por uma descrição de cada método.
- Quando uma FI tiver que usar, ou optar por usar, a metodologia SDA para suas emissões financiadas relacionadas aos edifícios, ela deverá seguir os critérios descritos nos Critérios para as Construções, Seção 2, Critérios e Recomendações Adicionais para as Emissões Financiadas das Instituições Financeiras.

Construções-FI-C2 – Abordagem do edifício como um todo para FIs

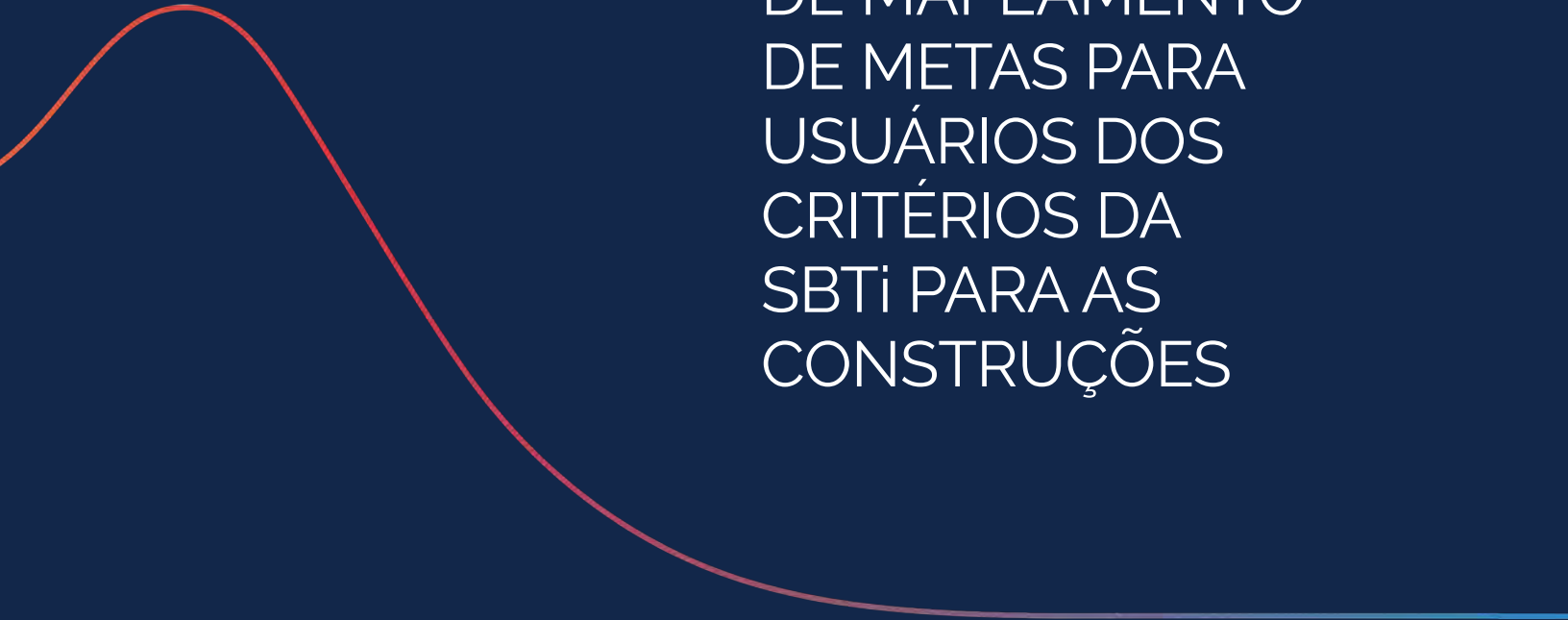
Quando as FIs decidem usar o método da convergência de intensidade específica para o setor (SDA) para suas emissões operacionais financiadas relacionadas aos edifícios, elas deverão seguir a abordagem do edifício como um todo, respondendo por sua parcela proporcional das emissões operacionais em uso do edifício como um todo.

2.2 DIVULGAÇÃO DE EMISSÕES INCORPORADAS ANTECIPADAS

Construções-FI-R1 – Divulgação das emissões incorporadas antecipada

Aconselha-se que as FIs divulguem a intensidade de carbono incorporada antecipada financiada dos edifícios que adquirem como proprietários ou que (re)financiam, como uma divulgação adicional para aumentar a transparência e a disponibilidade de dados no setor.





FLUXOGRAMAS DE MAPEAMENTO DE METAS PARA USUÁRIOS DOS CRITÉRIOS DA SBTi PARA AS CONSTRUÇÕES



FLUXOGRAMAS DE MAPEAMENTO DE METAS PARA USUÁRIOS DOS CRITÉRIOS DA SBTi PARA AS CONSTRUÇÕES

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Os fluxogramas de mapeamento de metas fornecido nesta seção se destinam a atuarem como ferramentas indicativas para auxiliar os usuários na compreensão e na aplicação dos critérios. Esses mapas são ilustrativos e aconselha-se que não sejam considerados exaustivos ou definitivos. Os usuários são responsáveis por assegurar que as metas enviadas para a validação sigam todos os critérios relevantes conforme descrito na [Seção 1](#) e na [Seção 2](#) deste documento.

INSTRUÇÕES

Os fluxogramas de mapeamento de metas fornecido nesta seção foram criados para ajudar os usuários a compreender e aplicar os critérios com eficiência. São adicionadas notas de rodapé especiais quando as emissões excedem os limites mínimos definidos pelo GHG Protocol. A classificação dos usuários dentro do escopo desses critérios é descrita em [Construções-C3](#).

Os usuários no escopo do critério podem navegar pelos fluxogramas para explorar como estimar as emissões de GEEs, seu reporte e quais métodos de definição de metas são necessários e/ou aplicáveis.

Figura 2. Ilustração simplificada dos fluxogramas

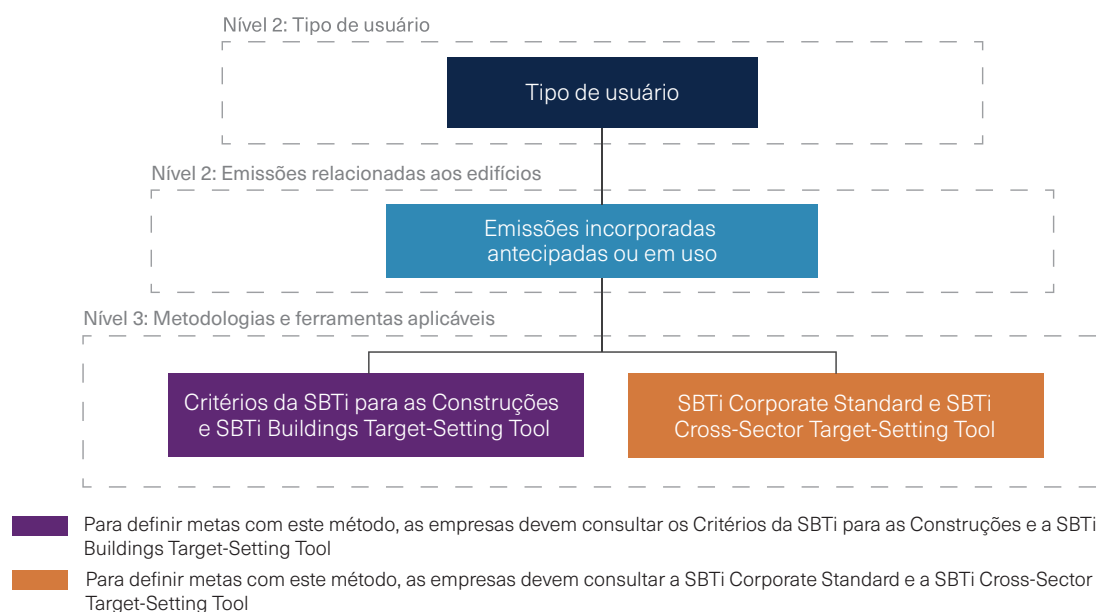


Figura 3. Fluxograma de mapeamento de metas para proprietários-locadores

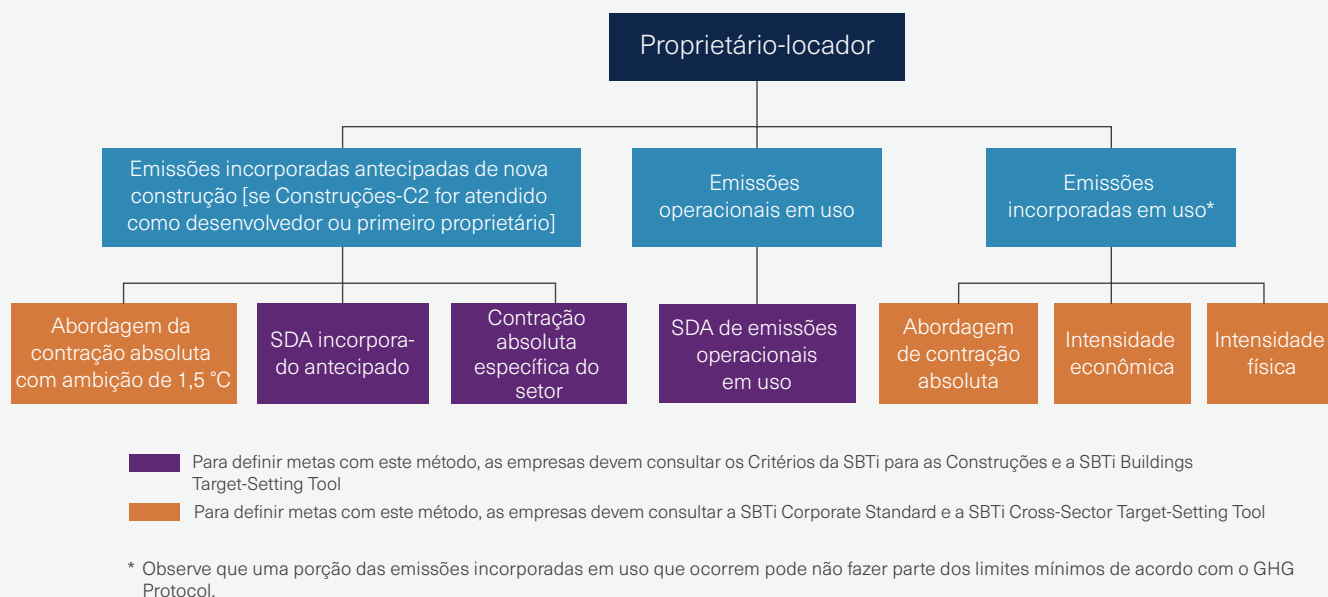


Figura 4. Fluxograma de mapeamento de metas para proprietários-ocupantes

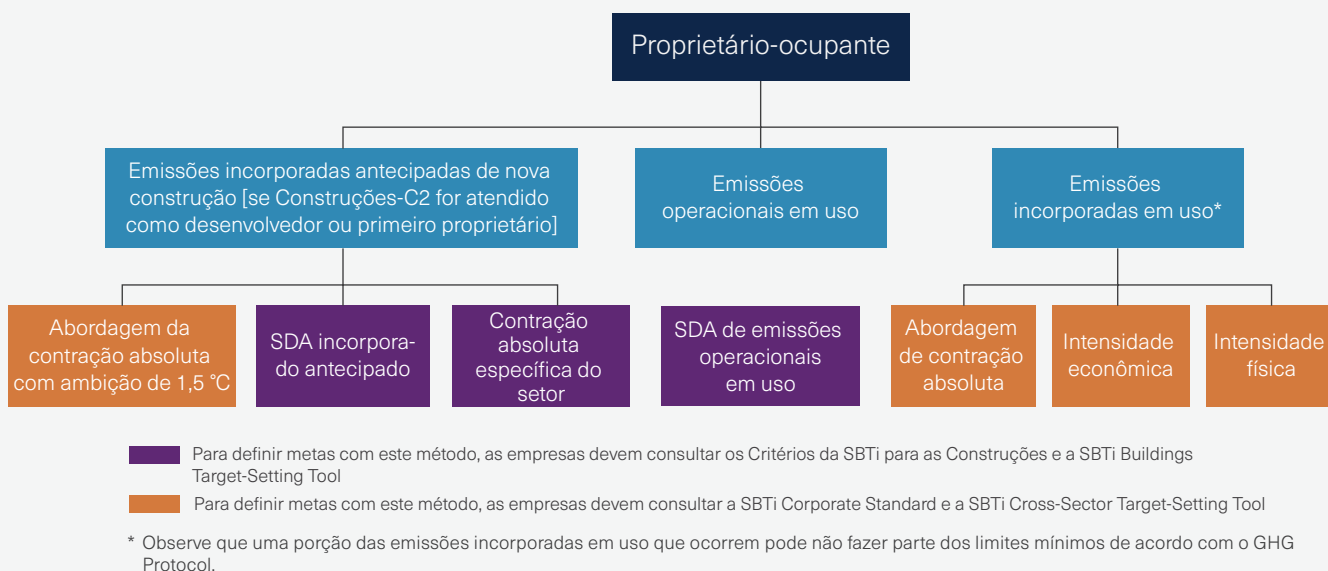


Figura 5. Fluxograma de mapeamento de metas para desenvolvedores

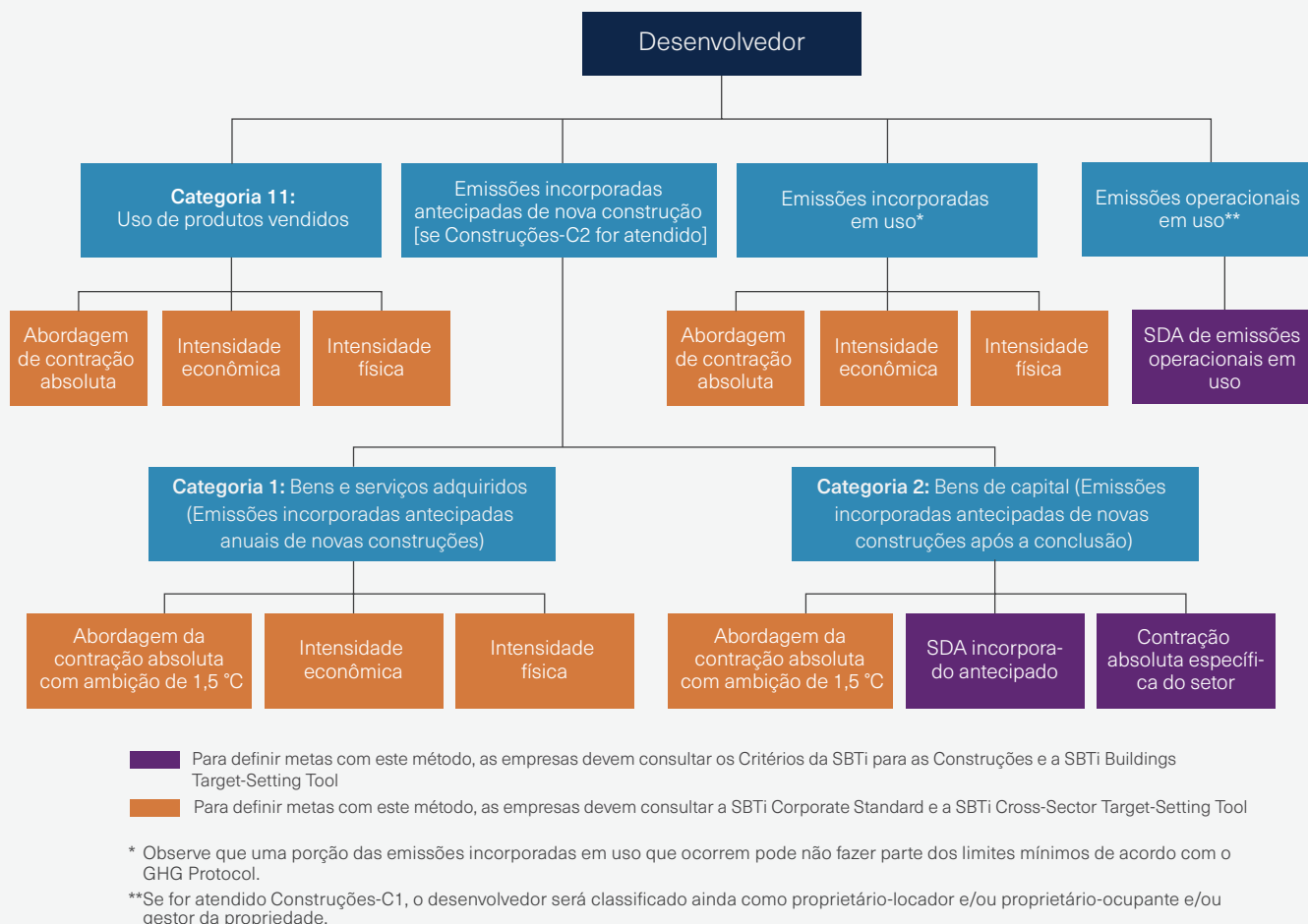


Figura 6. Fluxograma de mapeamento de metas para gestores de propriedades

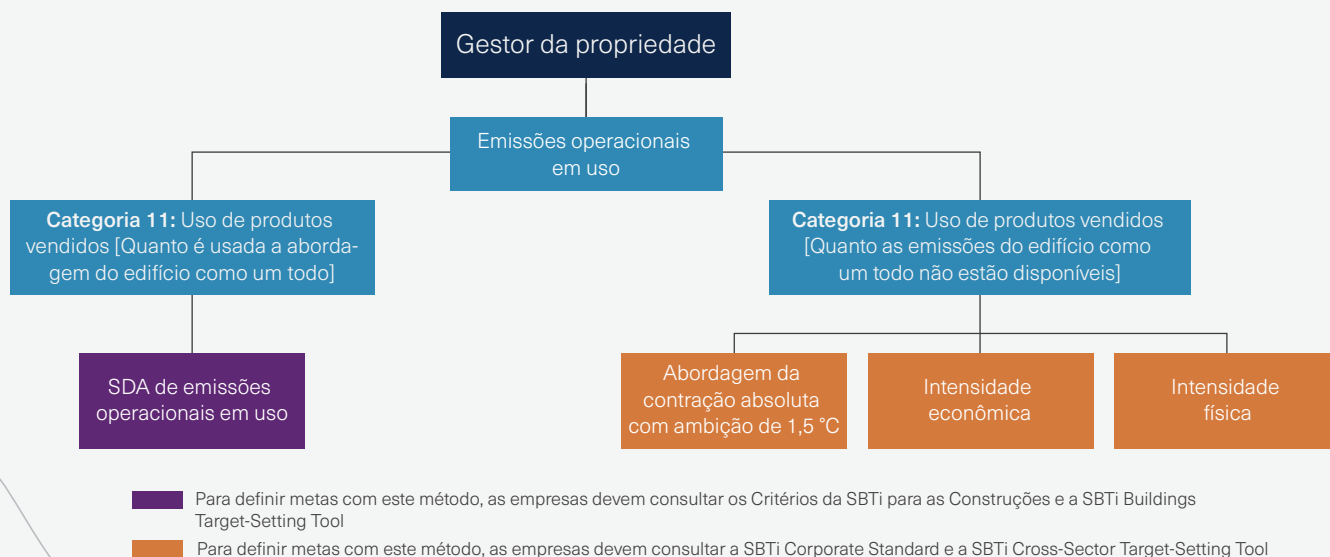
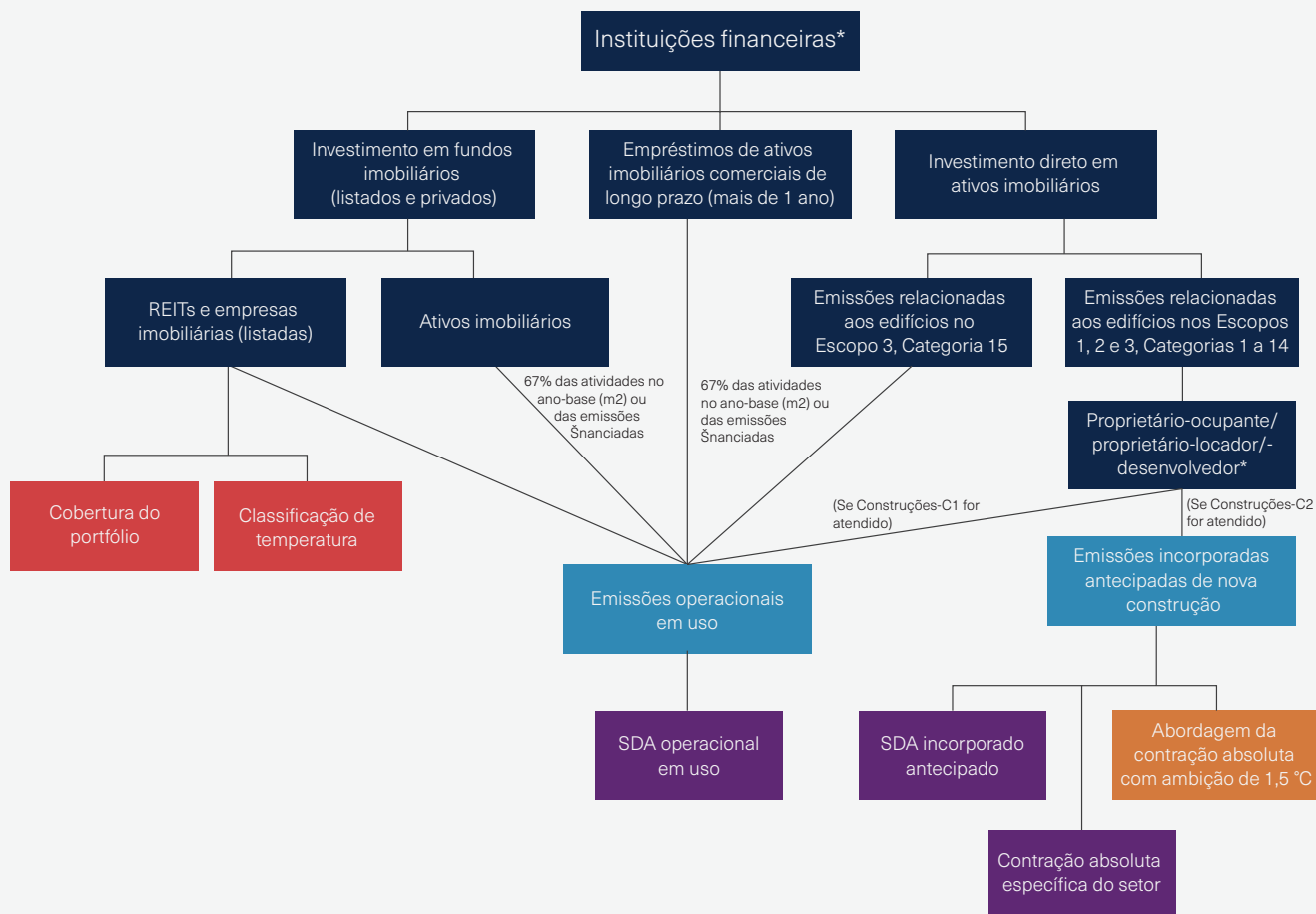


Figura 7. Fluxograma de mapeamento de metas para FIs



- Para definir metas com este método, as empresas devem consultar os Critérios da SBTi para as Construções e a SBTi Buildings Target-Setting Tool
- Para definir metas com este método, as empresas devem consultar a SBTi Corporate Standard e a SBTi Cross-Sector Target-Setting Tool
- Para definir metas com este método, as empresas devem consultar os SBTi Financial Institutions' Near-Term Criteria

* Para fins de simplificação, o fluxograma só abrange as atividades obrigatórias da FI. Para as atividades opcionais, as FIs podem usar os métodos descritos nos Financial Institutions' Near-Term Criteria ou nos Critérios para Construções, dependendo da atividade. Para obter mais informações, veja os [Financial Institutions' Near-Term Criteria](#).



SCIENCE
BASED
TARGETS

DRIVING AMBITIOUS CORPORATE CLIMATE ACTION

Para informações gerais e consultas técnicas, entre em contato conosco em: info@sciencebasedtargets.org



@ScienceTargets



/science-based-targets



Science Based Targets

sciencebasedtargets.org